

A CONCEPÇÃO DA VIOLÊNCIA JUVENIL EM FACE AO DESESPERO

Eduardo Feliciano da Silva – UFPE

Edilson Feliciano da Silva – UFPE

Este estudo visa como objetivo principal torna-se uma reflexão crítica capaz de compreender a dinâmica da violência urbana praticada pelos jovens a partir de um olhar filosófico existencial, ou seja, expor as possíveis relações entre o ato e a escolha violenta dos jovens e apreender através da noção de Desespero no plano existencial os seus elementos primários que convertem em fatores motivadores na violência urbana presente no meio da juventude brasileira. A partir de casos jornalísticos que envolvem atos de violência praticados por jovens e a sociedade em geral, debruçamos sobre esse conteúdo, colocando-o em suspensão fenomenológica para alcançarmos possíveis entendimentos sobre a violência praticada, visto que, os casos não possuem apenas uma única variável suficientemente universal para uma explicação geral. Assim, neste artigo obtivemos como resultado a determinante de que a violência juvenil não é consequência do desesperar, contudo, o próprio desesperar influencia nesse processo em sua base motivacional. Para entendermos melhor essa relação entre desespero e violência juvenil tomamos como ponto de partida um estudo do livro “O Desespero Humano” do filósofo Sören Kierkegaard. Não é no ato do desespero que se abre espaço para a violência, mas no momento em que o *Eu* descobre que não pode ser o *Outro* ou quando o *Eu* quer ser ele mesmo, assim, o conflito instaurasse na base da auto-discrepância entre o *Eu real* e o *Eu ideal*. Em uma das passagens do livro O Desespero Humano, Kierkegaard faz a seguinte citação com relação à juventude: “a juventude vive na ilusão, esperando dela e da vida o extraordinário”; em outro trecho: “o jovem desespera do futuro como dum presente, no futuro há qualquer coisa que ele não quer suportar, com a qual não quer ser ele mesmo”, Concluimos, a partir dos achados, material que apoia as ideias de Kierkegaard, ou seja, que o Desespero faz parte da condição humana, sendo uma contingência que deve ser compreendida e significada para o manejo da discussão sobre a Violência Juvenil. E é justamente ao descobrir essa ilusão que desespera-se, obtivemos em nossa conclusão a máxima de que determinar que todos os sujeitos desesperados tenham atitudes violentas é o mesmo que atribuir uma única variável para explicar um fenômeno tão complexo, mas entendemos como o Desespero pode de certa forma influenciar numa violência física. Portanto, estas reflexões servirão de base para uma análise a respeito da violência causada pelos jovens.

Palavras-chaves: Desespero, Jovens, Violência.